

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Atenção: As questões de números 1 a 9 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Uma nação se forja graças à sua memória. Ninguém melhor do que os franceses para cultivar a sua História, bem apresentada na Biblioteca François Mitterrand, em Paris, com a exposição sobre os heróis, denominada **De Aquiles a Zidane**. Curioso o título da mostra, a indicar o surgimento de um novo modelo de herói. Na exposição se percorre uma longa trajetória, que vai dos heróis gregos, como Aquiles, um bravo, corajoso, impiedoso combatente, que preferiu a vida breve gloriosa a uma vida longa obscurecida, até as figuras de gibi e televisão, como Superman e Homem-Aranha, para finalizar com uma celebridade do contagiante futebol. Dos pés de Aquiles, seu único ponto fraco, aos pés de Zidane, seu ponto forte.

Sendo o herói de hoje efêmero, que tem seu rápido momento de glória registrado pela mídia para ser logo esquecido, teve-se de recorrer, para marcar o herói dos tempos atuais, às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha, consagradas nas revistas e nas telas de cinema ou televisão. Como diz Michela Marzano sobre a morte espetáculo, “as fronteiras entre a ficção e realidade são cada vez mais vagas”. Os heróis de hoje não são de carne e osso, são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento, mas que podem confundir-se com o real, como fez o garoto de Santa Catarina que, vestido de Homem-Aranha, penetrou nas chamas e retirou a menininha do berço incendiado.

Mas a mostra rememora os heróis franceses a serem cultuados e seguidos. Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos cujos prodígios se caracterizam pela bravura, pela temeridade, pela renúncia, pelo idealismo. Põem acima do próprio instinto de conservação a busca do bem coletivo. O herói ressalta-se por sua vontade de vencer, pela força do caráter, pela grandeza de alma, pela elevada virtude, que o faz enfrentar sobranceiramente a morte. [...]

Lembrei o exemplo de mártires que, sem desprezo pela morte, a enfrentaram com estoicismo, alimentados por suas crenças em luta corajosa para a eliminação da injustiça e a transformação da sociedade em benefício de todos. Não foram estes homens combatentes de grandes feitos militares, portadores de estratégias ou forças invencíveis. Foram pessoas

comuns, que tiveram destino diverso das demais por aceitarem enfrentar os perigos em nome de uma causa, com a virtude da renúncia aos próprios interesses. São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje.

Nós, brasileiros, também temos exemplos de heróis de carne e osso, em nossa História, que morreram na luta por suas crenças. Lembro três: Zumbi, Frei Caneca e Marçal de Souza Tupã-Y. Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por internet, entre 60 mil brasileiros, a quem se indagou qual a figura mais importante de nossa História. A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro. Tal indica que deixamos de ter modelos, valores a serem perseguidos. Perdeu-se a memória.

(Adaptado de Miguel Reale Júnior. **O Estado de S. Paulo**, A2, 1 de dezembro de 2007)

1. Segundo o autor, o novo modelo de herói se constitui atualmente de
 - (A) figuras criadas pela ficção de todos os tempos, desde a mitologia grega, até as revistas, o cinema e a televisão.
 - (B) celebridades cujas ações são divulgadas pelos meios de comunicação, apesar de serem seus valores rapidamente esquecidos.
 - (C) pessoas comuns que, deixando de lado interesses particulares, privilegiam a defesa de causas benéficas a uma coletividade.
 - (D) personalidades que justificam sua glória por feitos valorosos em determinados momentos de conflito, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo.
 - (E) mártires, que perderam a própria vida na defesa de um ideal nem sempre compreendido ou aceito pela coletividade em sua época.

2. A preocupação apontada no último parágrafo do texto
 - (A) assinala a opção mais aceita, de que os valores a serem cultuados e seguidos fazem parte da cultura popular.
 - (B) denota o desconhecimento popular de que os heróis são símbolos nacionais ou religiosos capazes de prodígios acima das pessoas comuns.
 - (C) tem razão de ser por indicar a ausência de valores, especialmente considerando-se a afirmativa inicial de que uma nação se forja graças à sua memória.
 - (D) contradiz a noção de que as qualidades das pessoas comuns podem elevá-las à condição de heróis.
 - (E) reforça a afirmativa de que o herói de hoje é efêmero, o que invalida uma memória coletiva voltada para o culto de suas personalidades.

<p>3. Identifica-se relação de causa (1) e consequência (2), respectivamente, entre as afirmativas transcritas em:</p> <p>(A) (1) <i>Sendo o herói de hoje efêmero ...</i> (2) <i>teve-se de recorrer... às figuras imaginárias do Superman, do Homem-Aranha ...</i></p> <p>(B) (1) <i>Os heróis de hoje não são de carne e osso...</i> (2) <i>são super-heróis indestrutíveis de um espetáculo de divertimento ...</i></p> <p>(C) (1) <i>mas que podem confundir-se com o real ...</i> (2) <i>como fez o garoto de Santa Catarina ...</i></p> <p>(D) (1) <i>Os heróis são símbolos nacionais ou religiosos ...</i> (2) <i>Põem acima do próprio instinto de conservação a busca do bem coletivo.</i></p> <p>(E) (1) <i>assusta a resposta colhida em pesquisa feita, por internet, entre 60 mil brasileiros ...</i> (2) <i>A resposta majoritária foi, num leque de opções, o próprio povo brasileiro.</i></p>	<p>6. <i>Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita ... (5º parágrafo)</i></p> <p>O segmento grifado acima aparece, com outras palavras, mas sem alterar o sentido original, em:</p> <p>(A) Se existissem ...</p> <p>(B) Apesar de existirem ...</p> <p>(C) Enquanto existirem ...</p> <p>(D) Visto que existem ...</p> <p>(E) À medida que existem ...</p>
<p>4. Considere as afirmativas a respeito do segmento isolado por aspas no 2º parágrafo:</p> <p>I. O emprego de aspas indica tratar-se de reprodução exata de palavras alheias, introduzidas no texto.</p> <p>II. Trata-se de um argumento que pode justificar a inclusão de figuras ficcionais ao lado de pessoas reais na mostra sobre os heróis.</p> <p>III. Tem seu sentido contestado pelo exemplo do menino de Santa Catarina cuja atitude demonstrou que a realidade ainda supera a ficção.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) II e III.</p>	<p>7. ... que <u>preferiu</u> a vida breve gloriosa a uma vida longa obscurecida ... (1º parágrafo)</p> <p>O verbo que apresenta o mesmo tipo de regência que o do grifado acima está na frase:</p> <p>(A) ... <i>para finalizar com uma celebridade do contagiante futebol.</i></p> <p>(B) ... <i>“as fronteiras entre a ficção e realidade são cada vez mais vagas”.</i></p> <p>(C) ... <i>e retirou a menininha do berço incendiado.</i></p> <p>(D) <i>Lembrei o exemplo de mártires...</i></p> <p>(E) <i>Não foram estes homens combatentes de grandes feitos militares ...</i></p>
<p>5. São heróis, não super-heróis ou celebridades, como os “heróis” de hoje. (final do 4º parágrafo)</p> <p>As aspas em “heróis” assinalam</p> <p>(A) intenção de realçar o sentido da palavra, por sua repetição na frase.</p> <p>(B) emprego desnecessário da palavra, por ter sido utilizada anteriormente.</p> <p>(C) palavra empregada como gíria, com sentido fiel ao contexto das histórias de ficção.</p> <p>(D) explicação necessária do sentido específico da palavra, como esclarecimento no contexto.</p> <p>(E) sentido particular, diferente daquele com que a palavra foi empregada anteriormente na frase.</p>	<p>8. Na exposição <u>se percorre</u> uma longa trajetória ... (1º parágrafo)</p> <p>O segmento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:</p> <p>(A) foi percorrido.</p> <p>(B) é percorrida.</p> <p>(C) vai-se percorrer.</p> <p>(D) tinha percorrido.</p> <p>(E) deve ser percorrida.</p> <p>9. <u>Tal</u> indica que deixamos de ter modelos, valores a serem perseguidos. (final do texto)</p> <p>O pronome grifado acima substitui corretamente, considerando-se o contexto, a expressão:</p> <p>(A) Estes exemplos.</p> <p>(B) A pesquisa feita.</p> <p>(C) A resposta colhida.</p> <p>(D) Um leque de opções.</p> <p>(E) O próprio povo brasileiro.</p>

Atenção: As questões de números 10 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Espalhou-se com força na corrente cultural do nosso tempo uma febre por regras que, teoricamente, podem garantir sucesso no enfrentamento das mais diversas situações. A evidência mais estridente dessa febre são os livros de auto-ajuda, um ramo de negócios que no último ano, no mundo, arrecadou 8,5 bilhões de dólares. A essa enxurrada de regras compiladas em livros somam-se outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras. Estas se tornaram rotina nas empresas como forma de motivar funcionários e lhes inculcar regras de convivência, quando não de sobrevivência, corporativa.

A busca incessante por regras resulta da necessidade de organizar a vida num mundo cada vez mais complexo em todos os aspectos. Os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentaram em proporção geométrica. No trabalho, os funcionários de perfil tradicional, especializados em sua função, deram lugar à exigência de que todos na empresa tenham habilidades múltiplas. Além do mais, a pressão da sociedade para obter sucesso na vida profissional a todo custo é tremenda. Paralelamente a isso, o volume de informações que circulam pelos meios de comunicação e pela internet é uma algaravia. Todas essas mudanças causam perplexidade e, sobretudo, fazem com que as relações humanas sejam mais complicadas e conturbadas. Daí a necessidade de regras que tornem menos dolorosa, ou mais prazerosa, a adaptação ao admirável mundo novo. Um mundo, enfim, que exige manual de instruções. “A globalização e a crise de valores provocada pela rápida mudança nos costumes no século XX criaram um vácuo de paradigmas na sociedade. Por isso as pessoas buscam novas regras em que se apoiar”, diz Roberto Romano, professor de Ética da Universidade Estadual de Campinas.

(Adaptado de Okky de Souza e Vanessa Vieira. **Veja**, 9 de janeiro de 2008, p.55)

10. Considere as afirmativas abaixo:

- I. Livros de auto-ajuda correspondem, atualmente, a manuais de instrução, destinados a orientar as pessoas a superarem os desafios que permeiam as relações humanas no mundo moderno.
- II. Empresas modernas só podem obter resultados satisfatórios no desempenho profissional dos funcionários se adotarem as regras divulgadas em livros de auto-ajuda e em palestras específicas.
- III. Os meios de comunicação transmitem com eficácia comprovada as normas necessárias para facilitar a enorme complexidade das relações de trabalho numa empresa moderna.

De acordo com o texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, somente.
- (B) III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) I, II e III.

11. *Um mundo, enfim, que exige manual de instruções.* (2º parágrafo)

A frase transcrita acima

- (A) introduz uma nova afirmativa, que vai justificar a observação do especialista, citada em seguida.
- (B) constitui a idéia inicial do texto, a partir da qual se desdobram, com clareza e lógica, as demais afirmativas.
- (C) corresponde ao argumento, importante no contexto, que vem apoiar “a evidência” do sucesso de vendas dos livros de auto-ajuda.
- (D) identifica o núcleo central do texto, como explicação para o que vem sendo considerado um “admirável mundo novo”.
- (E) conclui, de forma coerente, o desenvolvimento do assunto, como uma síntese do que foi exposto, especialmente nesse parágrafo.

12. *... e lhes inculcar regras de convivência, quando não de sobrevivência, corporativa.* (final do 1º parágrafo)

O segmento acima grifado evidencia, no contexto,

- (A) negação, que busca atribuir maior valor à afirmativa anterior a ele.
- (B) explicação redundante, para realçar a importância atribuída às regras nas empresas.
- (C) temporalidade, por indicar um momento específico na situação de trabalho.
- (D) intensificação, em relação ao segmento imediatamente anterior.
- (E) proporcionalidade entre os objetivos das regras adotadas nas empresas.

13. Traduz-se corretamente, em outras palavras, o sentido original de:

- (A) *na corrente cultural do nosso tempo* = numa época plena de informações.
- (B) *no enfrentamento das mais diversas situações* = com problemas de difícil solução.
- (C) *evidência mais estridente dessa febre* = reconhecimento do sucesso de tais obras.
- (D) *essa enxurrada de regras compiladas em livros* = inúmeras publicações que dependem de aceitação pública.
- (E) *um vácuo de paradigmas* = uma ausência de modelos de comportamento.

<p>14. O verbo, originalmente no plural, que poderia ter sido corretamente empregado no singular está grifado na frase:</p> <p>(A) ... <u>somam-se</u> outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras.</p> <p>(B) Os desafios no convívio social, familiar e profissional <u>aumentaram</u> em proporção geométrica.</p> <p>(C) ... o volume de informações que <u>circulam</u> pelos meios de comunicação e pela internet ...</p> <p>(D) Todas essas mudanças <u>causam</u> perplexidade ...</p> <p>(E) Por isso as pessoas <u>buscam</u> novas regras em que se apoiar ...</p>	<p>18. A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:</p> <p>(A) Duas escolas inglesas, criadas no início do século XX, ficaram famosas porque tentaram, de forma pioneira, formar jovens livres da imposição de regras.</p> <p>(B) A dúvida que permanece, hoje, é se não está sendo criadas regras muito além do necessário, mesmo num mundo tão complexo como o atual.</p> <p>(C) Comprovaram-se, com o passar do tempo, que a ausência de regras em algumas escolas levaram a um despreparo intelectual dos jovens que a freqüentaram.</p> <p>(D) O excesso de normas trazidos pelos manuais de auto-ajuda podem sufocar a capacidade humana de encontrar soluções novas para novos problemas.</p> <p>(E) Aceitar as regras impostas podem tornar-se uma espécie de prisão, com a tentativa de controle dos relacionamentos pessoais num código rígido de conduta.</p>
<p>15. O termo grifado está substituído de modo INCORRETO pelo pronome em:</p> <p>(A) como forma de motivar <u>funcionários</u> = como forma de de motivar-lhes.</p> <p>(B) de que todos na empresa tenham <u>habilidades múltiplas</u> = de que todos as tenham.</p> <p>(C) para obter <u>sucesso</u> = para obtê-lo.</p> <p>(D) essas mudanças causam <u>perplexidade</u> = essas mudanças causam-na.</p> <p>(E) as pessoas buscam <u>novas regras</u> = as pessoas buscam-nas.</p>	<p>19. A obediência regras sempre foi garantia do avanço da civilização, embora a transgressão elas, confirma História, também tenha propiciado saltos evolutivos.</p> <p>As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:</p> <p>(A) as - à - a</p> <p>(B) as - a - à</p> <p>(C) às - à - à</p> <p>(D) às - à - a</p> <p>(E) às - a - a</p>
<p>16. <u>A busca incessante por regras</u> resulta da necessidade de organizar a vida ... (início do 2º parágrafo)</p> <p>O mesmo tipo de exigência existente na relação entre as palavras grifadas acima está em:</p> <p>(A) um ramo de negócios.</p> <p>(B) 8,5 bilhões de dólares.</p> <p>(C) os funcionários de perfil tradicional.</p> <p>(D) no enfrentamento das mais diversas situações.</p> <p>(E) professor de Ética da Universidade Estadual de Campinas.</p>	<p>20. Os desafios no convívio social, familiar e profissional <u>aumentam em progressão geométrica</u>.</p> <p>Adotar regras tornou-se questão de sobrevivência num mundo cada vez mais complexo.</p> <p>É necessário saber escolher as regras que trazem bons resultados.</p> <p>As frases acima articulam-se em um único período, com clareza, correção e lógica, da seguinte maneira:</p> <p>(A) Os desafios no convívio social, familiar e profissional, que aumentam em progressão geométrica, tornou-se questão necessária adotar regras de cuja sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, que precisa saber escolher as que trazem bons resultados.</p> <p>(B) Num mundo cada vez mais complexo, em que os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentam em progressão geométrica, adotar regras tornou-se questão de sobrevivência, sendo necessário, porém, saber escolher aquelas que trazem bons resultados.</p>
<p>17. ... com que as relações humanas <u>sejam</u> mais complicadas e conturbadas. (2º parágrafo)</p> <p>O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o do grifado acima está na frase:</p> <p>(A) ... que, teoricamente, podem garantir sucesso ...</p> <p>(B) ... somam-se outras tantas transmitidas em programas de TV e em palestras.</p> <p>(C) ... que circulam pelos meios de comunicação e pela internet é uma algaravia.</p> <p>(D) ... que tornem menos dolorosa, ou mais prazerosa, a adaptação ao admirável mundo novo.</p> <p>(E) Por isso as pessoas buscam novas regras ...</p>	<p>(C) É necessário saber escolher as regras que deve ser adotado, para trazer bons resultados na sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, com desafios no convívio social, familiar e profissional que aumentam em progressão geométrica.</p> <p>(D) Os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentam em progressão geométrica, a partir da adoção de regras cuja questão de sobrevivência num mundo cada vez mais complexo, sendo necessário saber escolher as regras que trazem bons resultados.</p> <p>(E) Adotar regras tornou-se questão de sobrevivência na cada vez maior complexidade de um mundo, com os desafios no convívio social, familiar e profissional aumentando em progressão geométrica, e com a necessidade de saber escolher as de bons resultados.</p>

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 25, considere o texto abaixo.

An overview of Chicago trains and bus public transportation system

*Chicago, like any big city, has its share of traffic issues, and it can sometimes be very frustrating traveling through the city by car. Not to mention the scarcity of street parking and the ever increasing costs of downtown parking garages, and Chicago public transportation starts to look like a great choice for getting around town. Fortunately, Chicago trains and buses are a great way to **get** you where you need to go. Follow this guide, and you'll be zipping around the city in no time.*

Chicago Trains and Public Transportation Basics

The Chicago Transit Authority (CTA) runs a network of trains and buses that service nearly every corner of the city. The trains fall under two categories – subway and elevated trains (the "L"). A quick look at a map of the Chicago train system, and you can see it spiders out from downtown and is your best bet for getting to most of your Chicago destinations. The CTA buses fill in the gaps, running on a regular schedule on most major city streets.

(Adapted from:
http://gochicago.about.com/od/gettingaroundchicago/a/cta_overview.htm)

21. A synonym for issues in the above text is

- (A) possibilities.
- (B) problems.
- (C) points.
- (D) policemen.
- (E) personnel.

22. O significado de **get**, no texto, é

- (A) ir.
- (B) trazer.
- (C) levar.
- (D) pegar.
- (E) conseguir.

23. No texto, nearly pode ser traduzido por

- (A) satisfatoriamente.
- (B) absolutamente.
- (C) perto de.
- (D) longe de.
- (E) quase.

24. Segundo o texto,

- (A) nem todo mundo gosta de uma cidade grande como Chicago.
- (B) o carro ainda é uma boa alternativa ao transporte público em Chicago.
- (C) é fácil estacionar nas ruas de Chicago.
- (D) há bons meios de transporte coletivo na cidade de Chicago.
- (E) o número de ônibus excede o de trens em Chicago.

25. Em Chicago,

- (A) a melhor forma de se locomover, em geral, é o metrô.
- (B) as linhas de ônibus servem apenas ao centro da cidade.
- (C) os ônibus costumam estar sempre lotados.
- (D) apenas os trens elevados servem os subúrbios.
- (E) os ônibus não têm horário fixo.

Instruções: Para responder às questões de números 26 a 30, considere o texto abaixo.

Public transport

In many parts of the western world the private car currently dominates. But in major western urban areas with good public transport systems and where the private car ownership and use is discouraged, and also in the developing world, where private car ownership is prohibitively expensive, walking, (motor)cycling, and public transport offer well-used alternatives. Many modern cities are investing in public transport initiatives to increase the attractiveness and usage of public transport. A popular transport mode in the developing world, and increasingly in the western world, is the share taxi (mini-bus, jitney etc) that run on flexible or semi-flexible routes.

Public transport can offer significant advantages in areas with higher population densities, due to its smaller physical and environmental footprint per rider.

(I), road-based public transport risks being considerably slower than private vehicles if it gets held up in general traffic congestion. In addition scheduled transport vehicles have to make frequent stops to board more passengers and an individual trip may require one or more transfers. Routes are often circuitous to increase the area serviced by the system. Transport Authorities wishing to increase the attractiveness and use of public transport often respond by increasing use of dedicated or semi-dedicated travel lanes (grade-separated, elevated, or depressed rights-of-way).

History

Conveyances for public hire are as old as the first ferries, and the earliest public transport was water transport, for on land people walked or rode an animal. This form of transport is part of Greek mythology – corpses in ancient Greece were always buried with a coin underneath their tongue to pay the ferryman Charon to take them to Hades.

Some historical forms of public transport are the stagecoach, traveling a fixed route from inn to inn, and the horse-drawn boat carrying paying passengers, which was a feature of canals from their 17th-century origins.

The omnibus, the first organized public transit system within a city, appears to have originated in Nantes, France, in 1826 and was then introduced to London in July 1829.

(Adapted from http://en.wikipedia.org/wiki/Public_transport)

26. A palavra que preenche corretamente a lacuna (I), no texto, é:

- (A) Therefore.
- (B) Then.
- (C) Although.
- (D) However.
- (E) While.

27. No texto, due to significa:

- (A) por causa de.
- (B) porque.
- (C) embora.
- (D) além de.
- (E) em oposição a.

28. Segundo o texto,

- (A) há países em desenvolvimento que proíbem a aquisição de carros particulares para não sobrecarregar o trânsito.
- (B) muitas cidades estão fazendo investimentos significativos para incentivar o uso do transporte público.
- (C) em várias cidades o transporte público é pouco usado por ainda ser muito caro.
- (D) é preciso incentivar o uso do transporte coletivo para diminuir a poluição ambiental e sonora.
- (E) apesar de o transporte particular ainda prevalecer no mundo, o transporte público vem ganhando cada vez mais adeptos.

29. Uma das formas encontradas pelas autoridades para tornar o ônibus mais atraente para o usuário é

- (A) criar itinerários mais diretos.
- (B) diminuir o número de paradas dos ônibus.
- (C) criar faixas exclusivas para os ônibus.
- (D) ampliar a área urbana servida.
- (E) aumentar o número de ônibus nas linhas já existentes.

30. De acordo com o texto,

- (A) era costume, na Grécia Antiga, colocar uma moeda sob a língua do morto para pagar pelo seu enterro.
- (B) o veículo usado nos canais da Grécia desde o século XVII é o barco puxado a cavalo.
- (C) é certo que o ônibus teve origem na França.
- (D) ao contrário do que se acredita, o ônibus foi criado na Inglaterra.
- (E) o primeiro meio de transporte público foi aquático.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Se apresentarmos o ideal como algo desejado e necessário e que ainda não existe (...) é preciso acrescentar que é necessário que ele seja possível. O que ainda não é, pode vir a ser.

Considerando-se as afirmações acima, é correto afirmar que a utopia é

- (A) entendida como um ideal irrealizável, pois nem sempre o necessário é possível ou alcançável.
- (B) entendida como algo impossível de ser alcançado por ser um sonho ou uma fantasia que o ser humano elabora para conseguir sobreviver diante de sua realidade.
- (C) compreendida como um ideal ainda não realizado, mas que é possível realizar a partir do confronto do que se tem com o que se quer e com o que se precisa construir.
- (D) vista como algo desejado e necessário, mas que não é possível construir pelas condições concretas em que se vive.
- (E) ideal que pode e deve ser realizado, mas que para o atingir são necessárias condições financeiras, competência técnica e metas realistas.

32. Historicamente, são os alunos das camadas menos favorecidas economicamente da população brasileira que engrossam as estatísticas da repetência, da evasão e do abandono escolar. São eles, antecipadamente, excluídos do sistema de ensino quer seja pela insuficiência de ofertas de vagas nas escolas públicas, quer seja pela qualidade do ensino duvidosa que propaga, instituindo-se uma cultura da exclusão escolar.

Diante desse contexto, a análise da função social da escola está intrinsecamente relacionada com o conceito de

- (A) qualidade de ensino.
- (B) fracasso escolar.
- (C) capacidade intelectual.
- (D) mérito.
- (E) aptidão para os estudos.

33. Em relação à Educação Pública no Brasil, é correto afirmar que

- I. o Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932, teve grande importância na defesa pela educação obrigatória, pública, gratuita e laica como um dever do Estado.
- II. a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/61) atendeu também as escolas privadas, apesar das pressões para que o Estado destinasse recursos apenas para a educação pública.
- III. o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAFAL (1970) é considerado o movimento mais competente em termos de qualidade para a alfabetização de jovens e adultos.
- IV. historicamente a prática de pôr a Administração Pública a serviço de grupos particulares, sejam econômicos, religiosos ou político-partidários, garantiu um maior investimento financeiro na educação pública de qualidade.

É correto o que consta APENAS em

- (A) II, III e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) I e II.

34. Desde o início da década de 1990, algumas perspectivas de políticas sociais orientadas para as exigências do estágio atual do capitalismo para a América Latina têm sido delineadas por organismos internacionais. Na definição das políticas educativas na América Latina assume papel decisivo o Banco Mundial e sua posição de defesa explícita da vinculação entre educação e produtividade, numa visão claramente economicista.

A influência do Banco Mundial gerou políticas educativas, na América Latina, que priorizaram:

- (A) melhoria da eficiência interna, qualidade, equidade, descentralização e privatização.
- (B) melhoria da qualidade do ensino, avaliação de competências e desenvolvimento da cidadania.
- (C) universalização da educação básica e centralização de projetos pedagógicos.
- (D) desenvolvimento integral do educando, formação de professores e qualidade social.
- (E) integração dos sistemas educacionais e financiamento específico para a educação dos excluídos.

35. Só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas.

A Tendência Pedagógica expressa nas idéias acima representa a pedagogia

- (A) tecnicista.
- (B) tradicional.
- (C) libertadora.
- (D) histórico-crítica.
- (E) realista.

36. Muitos diretores mostram-se constrangidos com a presença dos supervisores em suas unidades e, às vezes, enfadados com as exigências de alguns quanto à organização dos trabalhos pedagógico e burocrático, tendendo a interpretá-los como interferência indébita e fiscalizadora.

Para que a ação supervisora não se torne mera fiscalização e controle, é necessário que o supervisor

- (A) avalie o desempenho dos professores e da equipe técnica, previamente, com o supervisor da escola, que as avaliará.
- (B) participe em todas as atividades da escola, estabelecendo metas de melhoria do atendimento.
- (C) colabore na construção do projeto pedagógico da escola garantindo que o mesmo expresse as orientações dos órgãos centrais.
- (D) participe da discussão coletiva dos resultados obtidos nos testes nacionais e regionais, visando ao estabelecimento de conteúdos curriculares mais significativos.
- (E) garanta sua presença sistemática nas escolas, em um permanente diálogo reflexivo sobre a realidade do cotidiano escolar e da prática educativa.

37. Considere as seguintes definições:

- I. Plano é um guia e tem a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto.
- II. O plano é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar que, por sua vez, envolve desafios e contradições.
- III. Plano é um documento que precisa ser seguido pelo coletivo escolar, para que seus objetivos e metas possam ser avaliados em relação à sua pertinência e eficácia.
- IV. Plano é um manual de conduta e de intenções que será mais eficaz quanto mais detalhado estabelecer objetivos e metas.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) I, II e III.
- (D) III e IV.
- (E) II, III e IV.

38. ... a prática do planejamento em nosso país, especialmente na Educação, tem sido conduzida como se fosse uma atividade neutra, sem comprometimentos e pouco ou nada se discute a respeito do real significado social e político da ação que se está planejando.

Nesta concepção de planejamento,

- (A) as principais preocupações são a prática educativa e a qualidade social de ensino.
- (B) o professor planeja sua prática de sala de aula, com competência, em função de conteúdos previamente estabelecidos.
- (C) a função da escola é de assegurar acesso a todos alunos, independentemente da qualidade de ensino.
- (D) não se pergunta pelas determinações sociais que estão na base do problema a ser enfrentado.
- (E) não se considera o que a comunidade escolar reivindica, mas os resultados que a prática escolar conseguiu alcançar.

39. Planejamento Participativo avança para questões amplas e complexas, combatendo a noção de neutralidade, e buscando como se pode contribuir para interferir na realidade social, para transformá-la e para construí-la numa direção estabelecida, em conjunto, por todos os que participam da instituição, grupo ou movimento.

Participação, nesta concepção de planejamento, inclui

- (A) distribuição do poder com a possibilidade de decidir na sua construção.
- (B) escolha de profissionais que saibam elaborar um planejamento.
- (C) decisão de quais pessoas podem participar do planejamento.
- (D) coordenação coletiva, sem a presença de um único coordenador.
- (E) decisão sempre coletiva e consensual.

40. Na educação básica, a gestão democrática restabelece o controle da sociedade civil sobre a educação na escola pública, introduzindo como princípios: a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e

- (A) em processos formativos, mesmo em cursos de pós-graduação, de forma remunerada.
- (B) das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
- (C) a atuação de especialistas para acompanhar e assessorar a prática educativa.
- (D) dos pais nos conselhos de série e classe, mensalmente.
- (E) a organização estudantil em grêmios com supervisão da direção escolar.

41. **Paraná reduz violência revistando estudantes**

Diariamente uma equipe com 50 policiais percorre as 187 escolas estaduais da cidade realizando revistas nos alunos ou promovendo palestras sobre a criminalidade entre os estudantes (...)

Os alunos põem seu material escolar em cima da carteira. Os policiais passam abrindo as malas e revirando cadernos. Depois, os estudantes são revistados ...

Em uma concepção de educação progressista, o enfrentamento da problemática da violência escolar deve levar a escola a se organizar por meio de

- (A) regras disciplinares elaboradas por especialistas em criminalidade.
- (B) regras disciplinares construídas em conjunto com os alunos.
- (C) propostas político-pedagógicas que trabalhem o cotidiano em toda a sua complexidade.
- (D) colaboração dos pais, para que eles passem a se responsabilizar pela disciplina na escola.
- (E) ajuda da segurança escolar, sempre que os alunos não respeitarem os professores ou a equipe da escola.

42. *Diante de seu grupo de alunos, o professor não pode partir da idéia de que todos estão no mesmo nível de desenvolvimento, que todos trazem histórias de vida semelhantes ou os mesmos conhecimentos prévios, a mesma relação com o saber, os mesmos interesses, os mesmos recursos e maneiras de aprender.*

Nesta perspectiva, trabalhar em grupo exige, por parte do professor,

- (A) um processo de avaliação que contemple os conteúdos trabalhados de maneira ampla, para todos os alunos, para que as diferenças individuais não se acentuem no trabalho coletivo.
- (B) capacidade de organizar também um ensino individualizado, para criar uma situação de aprendizagem significativa para os alunos.
- (C) organização do espaço da sala de aula, para que cada grupo de alunos possa aprender os conteúdos de seu interesse.
- (D) competência técnica para conhecer os vários processos de aprendizagem de todos seus alunos.
- (E) predisposição para conhecer seus alunos e, assim, elaborar um levantamento dos principais dados que os caracterizem, visando ao planejamento da prática educativa.

43. *Aprender significa elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-lo nos próprios esquemas de conhecimento.*

Esta representação

- (A) inicia-se na aprendizagem dos conteúdos simples, para, após, poder ser ensinados os conteúdos complexos.
- (B) exige o domínio de conhecimentos e conceitos prévios que precede a aprendizagem dos conteúdos escolares.
- (C) necessita da aquisição de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos alunos, antes da aprendizagem dos conteúdos.
- (D) não se inicia no zero, mas a partir dos conhecimentos que os alunos já têm e que lhes permitem fazer conexões com os novos conteúdos.
- (E) exige um diagnóstico inicial em relação às múltiplas inteligências do aluno, visando um planejamento que leve em consideração as reais possibilidades de sua aprendizagem.

44. *No processo de aprendizagem, os erros poderão ser meras respostas rápidas para “ter o que falar” ou para livrar-se facilmente da tarefa.*

No construtivismo ou interacionismo, o erro dos alunos também pode servir de diagnóstico e ser

- (A) prognóstico de um currículo inadequado.
- (B) base para a mudança de comportamentos.
- (C) ação natural de qualquer ser humano.
- (D) expressão de um ensino mal administrado.
- (E) prova de atividade intelectual.

45. *Considerando-se que os indivíduos e os grupos culturais aos quais pertencem possuem diferentes e complexas características, compreender e aceitar a diversidade cultural é condição primeira para quem pretende realizar uma atividade educacional crítica e voltada para a construção da cidadania.*

Nesse contexto, é preciso ressaltar as diferenças

- (A) como realidade das diversas culturas a ser aceita pelos professores em sala de aula, sem com isso interferir no desenvolvimento curricular organizado pela escola.
- (B) na organização curricular, com a elaboração de propostas metodológicas que possibilitem a formação de grupos homogêneos.
- (C) no projeto político pedagógico da escola, para assim estruturar ações que minimizem a heterogeneidade existente.
- (D) como construções históricas e culturais, considerando a diversidade não como um problema, mas como um recurso pedagógico para a prática educativa.
- (E) nas reuniões com a comunidade escolar para que esta possa compreender que o papel da escola é ensinar os conhecimentos selecionados pelos especialistas em educação.

46. *A diversidade marca o mundo dos seres humanos; os contextos educativos são plurais e requerem soluções – também plurais (...) as crianças têm múltiplas vozes e precisam de estratégias diversas para a educação.*

De acordo com as idéias acima, a oportunidade a todas as crianças, no âmbito da diversidade, pode ser atingida por meio de uma educação que busca a

- (A) equidade.
- (B) competência.
- (C) qualidade.
- (D) eficiência.
- (E) eficácia.

47. *Só porque eu sou preta eles falam que eu não tomo banho. Ficam me xingando de preta cor de carvão. Ela me xingou de preta fedida. Eu contei para a professora e ela não fez nada...*

Na organização do trabalho escolar,

- (A) as questões da discriminação e do preconceito racial são orientadas, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a serem trabalhadas como atividade extraclasse.
- (B) a função seletiva da escola não interfere no processo ensino-aprendizado, uma vez que cada aluno apresenta biologicamente capacidade intelectual diferenciada.
- (C) a origem étnica é um dos conteúdos que está presente no projeto curricular da maioria das escolas públicas e privadas.
- (D) a prática educativa oferece aos alunos, brancos e negros, oportunidades diferentes para se sentirem aceitos, respeitados e positivamente participantes da sociedade brasileira.
- (E) o melhor encaminhamento para resolver os conflitos étnicos, segundo o ECA, é chamar um especialista para discutir o assunto na escola e, após, comunicar o caso ao Conselho Tutelar.

48. Segundo Vygotsky, para compreender o desenvolvimento cognitivo são fundamentais

- (A) a interação social e o instrumento lingüístico.
- (B) as experiências com o meio ambiente do aluno.
- (C) os processos de assimilação constante de conteúdos significativos.
- (D) os estudos comportamentais dos alunos.
- (E) os treinamentos para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

49. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo

- (A) interage fundamentalmente com a aprendizagem.
- (B) é interpretado a partir da experiência com o meio físico.
- (C) exige a cultura como mediadora da aprendizagem.
- (D) é ampliado a partir da aprendizagem de conceitos estruturantes.
- (E) depende da intervenção no desenvolvimento dada pela aprendizagem.

50. *Uma mesma compreensão da prática educativa e uma mesma metodologia de trabalho não operam necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política...*

Diante disso, é correto afirmar que

- (A) é preciso criar metodologias eficazes para a transmissão do conhecimento universal.
- (B) a prática de ensino, fruto da experiência docente, não exige dinâmicas inovadoras.
- (C) as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas.
- (D) uma metodologia eficiente é aquela que prescinde do processo de ensino.
- (E) é preciso uma prática de ensino em que o aluno respeite a história profissional do professor.

52. A Organização Curricular por Projetos se propõe a despertar a curiosidade do aluno em aprender novos conhecimentos por meio de pesquisas de temas significativos. Esta proposta de trabalho exige que o professor

- (A) apresente uma postura flexível, mas cumprindo o planejamento elaborado com objetivos, metas, procedimentos e avaliação.
- (B) elabore um método bem estruturado que não permita desviar-se da proposta curricular da escola.
- (C) indique um tema importante para a formação dos alunos de acordo com o currículo da escola.
- (D) abandone o papel de simples transmissor de conteúdos e o aluno passe a ser sujeito de seu processo de construção do conhecimento.
- (E) renuncie aos conteúdos definidos na proposta curricular da escola, propondo sempre novos temas que possam gerar novos projetos.

51. **Crime contra Índio Pataxó comove o país**

... Em mais um triste “Dia do Índio”, Galdino saiu à noite com outros indígenas para uma confraternização na Funai. Ao voltar, perdeu-se nas ruas de Brasília (...). Cansado, sentou-se num banco de parada de ônibus e adormeceu. Às 5 horas da manhã, Galdino acordou ardendo numa grande labareda de fogo. Um grupo “insuspeito” de cinco jovens de classe média alta, entre eles um menor de idade, (...) parou o veículo e, enquanto um se manteve ao volante, os outros quatro dirigiram-se até o local onde se encontrava a vítima. Logo após jogar combustível, atearam fogo no corpo do índio. Os criminosos foram presos e conduzidos à 1ª Delegacia de Polícia do DF onde confessaram o ato monstruoso. Ai, a estupefação: “os jovens queriam apenas se divertir”...

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, os Temas Transversais trabalham questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana, porque o compromisso com a construção da cidadania

- (A) exige a compreensão das várias necessidades das diferentes classes sociais e um trabalho diferenciado com cada grupo de alunos em função de seu status socioeconômico.
- (B) pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.
- (C) requer um profissional com especialização nos vários problemas que a prática de sala de aula apresenta no cotidiano escolar atual.
- (D) impõe uma nova dinâmica na organização escolar, exigindo maior dedicação por parte dos professores que não apresentam competência para lidar com a realidade atual.
- (E) necessita de profissionais que saibam impor respeito a seus alunos e resgatem valores morais perdidos na sociedade contemporânea.

53. De acordo com o Art. 214, da Constituição Federal de 1988: A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

- I. erradicação do analfabetismo;
- II. universalização do atendimento escolar;
- III. melhoria da qualidade do ensino;
- IV. municipalização do ensino fundamental;
- V. formação para o trabalho para os menores de 14 anos de idade;
- VI. promoção humanística, científica e tecnológica do País.

É correto o que consta APENAS em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) II, IV, V e VI.
- (E) I, III, V e VI.

54. Da receita resultante de impostos, a União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal aplicarão na manutenção e desenvolvimento do ensino nunca menos de

	União	Estados, Municípios e Distrito Federal
A	12%	15%
B	12%	20%
C	15%	20%
D	18%	25%
E	18%	30%

<p>55. ... é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.</p> <p>O texto acima é parte integrante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e trata do acesso ao</p> <p>(A) ensino noturno regular, adequado às condições do educando.</p> <p>(B) ensino médio.</p> <p>(C) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.</p> <p>(D) atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades especiais.</p> <p>(E) ensino fundamental.</p>	<p>58. Recentemente a mídia noticiou que uma professora, de uma escola pública de São Paulo, teria obrigado um aluno de 4 anos a lavar a boca com sabão por ter beijado uma colega. Nos EUA, um aluno de 7 anos foi indiciado por assédio sexual por ter abraçado uma colega.</p> <p>A sexualidade, ainda hoje, continua assunto quase inexistente nas propostas curriculares das escolas, apesar dos PCNs proporem o trabalho dessa temática. Trabalhar nesta perspectiva é reconhecer que as manifestações da sexualidade</p> <p>(A) traduzem uma criação particular e única de cada sujeito.</p> <p>(B) exigem aulas de biologia, que devem fazer parte do currículo escolar.</p> <p>(C) não devem ser manifestadas no espaço escolar.</p> <p>(D) precisam ser planejadas por especialistas da área de psicologia.</p> <p>(E) necessitam ser trabalhadas em conjunto com as famílias dos alunos com problema.</p>
<p>56. O Direito à Educação de Jovens e Adultos está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Esta modalidade de ensino será destinada àqueles que</p> <p>(A) não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria.</p> <p>(B) não têm condição cognitiva de acompanhar o ensino regular dos ensinos fundamental e médio.</p> <p>(C) apresentam atraso no desenvolvimento educacional, e será realizada por meio de salas de aceleração.</p> <p>(D) foram classificados como alunos multi-repetentes ou evadidos.</p> <p>(E) trabalham durante o dia e não conseguem frequentar o ensino regular.</p>	<p>59. Dentro do universo das deficiências, o portador de deficiência física motora é um dos indivíduos mais fortemente penalizado pela falta de acessibilidade do espaço urbano e edificado, pois sua mobilidade depende do uso de cadeira de rodas, e os ambientes construídos ainda estão muito pouco adaptados às suas necessidades.</p> <p>Em relação ao portador de deficiência física, incluem-se os seguintes termos da Constituição Federal de 1988:</p> <p>I. proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência.</p> <p>II. criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física (...) e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.</p> <p>III. normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.</p> <p>IV. gratuidade nos espetáculos culturais e desportivos.</p> <p>V. garantia de transporte especializado para o deficiente físico permanente, mediante prévia inspeção médica e exclusivamente no transporte municipal.</p> <p>É correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) III e IV.</p> <p>(C) I, II e III.</p> <p>(D) II, III e V.</p> <p>(E) III, IV e V.</p>
<p>57. A professora, em voz alta e diante da classe, se dirige a uma criança e lhe pergunta: "Quem mandou soltar esse cabelo? Não pode deixar desse jeito. Por que soltou? Ele é muito grande e muito armado! Precisa ficar preso!" Em seguida, energicamente, pega a maria-chiquinha do pulso da menina, prendendo-lhe os cabelos.</p> <p>Esta professora está desrespeitando, dentre outros, o Art.18, do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90), uma vez que é</p> <p>(A) obrigação da professora, durante o horário de permanência na escola, organizar o grupo de alunos e zelar pela boa aparência de todos.</p> <p>(B) direito da criança e de seus pais, ou responsáveis, escolher a forma de se vestir, se arrumar e se comportar.</p> <p>(C) dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento vexatório ou constrangedor.</p> <p>(D) direito de toda criança receber orientação sobre a forma correta de se comportar, antes de receber qualquer tipo de repreensão.</p> <p>(E) direito da criança se comportar de forma indevida, até que os pais tenham sido alertados, por escrito, da inconveniência daquele comportamento.</p>	<p>60. Os Sistemas de Avaliação da educação se tornaram, nos últimos 20 anos, uma realidade consolidada no Brasil. Hoje, além dos sistemas nacionais, 14 estados avaliam as redes públicas de ensino.</p> <p>No entanto, segundo críticos destes sistemas, estas avaliações apesar de fornecerem ampla radiografia da realidade escolar,</p> <p>(A) não conseguem, científica e estatisticamente, quantificar o desempenho escolar.</p> <p>(B) não incorporam questionários para conhecer os dados sociais dos estudantes.</p> <p>(C) utilizam metodologias tradicionais, não reconhecendo o trabalho de escolas progressistas.</p> <p>(D) precisam melhorar sua qualidade de instrumentos de avaliação.</p> <p>(E) não cumprem seu principal papel, que é o de subsidiar as políticas públicas.</p>